

Mortalidade materna no nordeste do Brasil: uma análise de 2020-2022

Maternal mortality in northeast Brazil: an analysis from 2020-2022

Mortalidad materna en el noreste de Brasil: un análisis de 2020-2022

DOI:10.34119/bjhrv7n2-351

Originals received: 03/08/2024

Acceptance for publication: 03/29/2024

Gabriella dos Santos Lins

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Maceió, Alagoas, Brasil

E-mail: gaabilins1@hotmail.com

Marcos Antonio de Medeiros Rocha Filho

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Maceió, Alagoas, Brasil

E-mail: marcosmedeiros_r@hotmail.com

Victor Maranhão Rocha

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Maceió, Alagoas, Brasil

E-mail: victormaranhaor@gmail.com

Matheus de Andrade Amaral

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Maceió, Alagoas, Brasil

E-mail: matheusandradeamaral@gmail.com

Sophya Carla Cedrim Cavalcante Afonso

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Maceió, Alagoas, Brasil

E-mail: sophyacedrim@gmail.com

Maria Eduarda Wanderley Nobre

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Maceió, Alagoas, Brasil

E-mail: mariaeduardawn15@gmail.com

Raphaella Barbosa de Oliveira Cerqueira

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Maceió, Alagoas, Brasil

E-mail: raphaellacerqueira@hotmail.com

Martina Frazão Lopes Cavalcanti

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Maceió, Alagoas, Brasil

E-mail: martinafrazaolesc@gmail.com

Laércio Pol Fachin

Pós-Doutor em Biologia Celular e Molecular

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Maceió, Alagoas, Brasil

E-mail: laercio.fachin@cesmac.edu.br

RESUMO

Introdução: A mortalidade materna reflete um problema de saúde pública no Brasil, estabelecendo-se como um indicador da falha na qualidade da assistência prestada à mulher durante a gestação. Quando se compara as macrorregiões brasileiras, existe uma discrepância dos níveis desses óbitos evidenciando as desigualdades socioeconômicas de cada região, em especial a região Nordeste, que está entre as regiões com a mais elevada taxa de mortalidade materna. Nesse sentido, o presente estudo objetivou avaliar o perfil da mortalidade materna no Nordeste entre o período de 2020-2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, dos óbitos maternos ocorridos entre 2020-2022 no Nordeste. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação sobre Nascidos vivos (DATASUS) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. Tratou-se também de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada em estudos da base de dados Medline (via PubMed). Utilizou-se os descritores: “maternal mortality” AND “Brazil” AND “Northeast” no período de 2020-2023, sem restrições quanto ao tipo de estudo ou idioma e selecionados 11 para compor a revisão. **Resultados:** Os resultados demonstraram um total de 6365 óbitos maternos no Brasil e destes 1930 óbitos maternos foram no Nordeste durante o período de 2020-2022, em que 35% ocorreram em 2020, 43,49% em 2021 e 21,46 em 2022. No que se refere aos estados do Nordeste estudados, a Bahia apresenta a maior taxa de morte materna com 23,47% de casos declarados, seguindo do Maranhão 17,32%, Ceará 15,84%, Pernambuco 11,93%, Paraíba 7,95%, Piauí 6,89%, Rio Grande do Norte 6,73%, Alagoas 6,04% e Sergipe 4,24%. **Conclusão:** Esse estudo possibilitou a análise do número de mortes maternas no Nordeste revelando como um ótimo indicador da realidade social da região, sendo possível revelar o nível socioeconômico, a qualidade da assistência a essas mulheres e a eficiência de políticas públicas existentes.

Palavras-chave: mortalidade materna, Brasil, Nordeste.

ABSTRACT

Introduction: Maternal mortality reflects a public health problem in Brazil, establishing itself as an indicator of failure in the quality of care provided to women during pregnancy. When comparing Brazilian macro-regions, there is a discrepancy in the levels of these deaths, highlighting the socioeconomic inequalities of each region, especially the Northeast region,

which is among the regions with the highest maternal mortality rate. In this sense, the present study aimed to evaluate the profile of maternal mortality in the Northeast between the period 2020-2022. Methodology: This is an epidemiological, retrospective and descriptive study of maternal deaths occurring between 2020-2022 in the Northeast. The data were obtained through the Live Birth Information System (DATASUS) and the Mortality Information System (SIM) of the Ministry of Health. It was also an integrative review of the literature, based on studies from the Medline database (via PubMed). The descriptors were used: “maternal mortality” AND “Brazil” AND “Northeast” in the period 2020-2023, without restrictions regarding the type of study or language and 11 were selected to compose the review. Results: The results demonstrated a total of 6365 maternal deaths in Brazil and of these 1930 maternal deaths were in the Northeast during the period 2020-2022, of which 35% occurred in 2020, 43.49% in 2021 and 21.46 in 2022. With regard to the Northeastern states studied, Bahia has the highest rate of maternal death with 23.47% of declared cases, followed by Maranhão 17.32%, Ceará 15.84%, Pernambuco 11.93%, Paraíba 7.95%, Piauí 6.89%, Rio Grande do Norte 6.73%, Alagoas 6.04% and Sergipe 4.24%. Conclusion: This study made it possible to analyze the number of maternal deaths in the Northeast, revealing it as an excellent indicator of the social reality of the region, making it possible to reveal the socioeconomic level, the quality of care for these women and the efficiency of existing public policies.

Keywords: maternal mortality, Brazil, Northeast.

RESUMEN

Introducción: La mortalidad materna refleja un problema de salud pública en Brasil, estableciéndose como un indicador del fracaso en la calidad de la atención brindada a las mujeres durante el embarazo. Al comparar las macrorregiones brasileñas, hay una discrepancia en los niveles de estas muertes, lo que pone de relieve las desigualdades socioeconómicas de cada región, especialmente la región del noreste, que está entre las regiones con la tasa de mortalidad materna más alta. En este sentido, el presente estudio tuvo como objetivo evaluar el perfil de la mortalidad materna en el noreste entre el periodo 2020-2022. Metodología: Estudio epidemiológico, retrospectivo y descriptivo de las muertes maternas ocurridas entre 2020-2022 en el noreste. Los datos se obtuvieron a través del Sistema de Información de Nacimientos Vivos (DATASUS) y el Sistema de Información de Mortalidad (SIM) del Ministerio de Salud. También fue una revisión integrativa de la literatura, basada en estudios de la base de datos Medline vía PubMed. Se utilizaron los descriptores "mortalidad materna" Y "Brasil" Y "noreste" en el periodo 2020-2023, sin restricciones respecto al tipo de estudio o lengua y se seleccionaron 11 para componer la revisión. Resultados: Los resultados mostraron un total de 6365 muertes maternas en Brasil y de estas 1930 muertes maternas fueron en el noreste durante el período 2020-2022, de las cuales el 35% ocurrió en 2020, el 43,49% en 2021 y el 21,46 en 2022. Con respecto a los estados del noreste estudiados, Bahía tiene la mayor tasa de mortalidad materna con 23,47% de casos declarados, seguido de Maranhão 17,32%, Ceará 15,84%, Pernambuco 11,93%, Paraíba 7,95%, Piauí 6,89%, Río Grande del Norte 6,73%, Alagoas 6,04% y Sergipe 4,24%. Conclusión: Este estudio permitió analizar el número de muertes maternas en el noreste, revelándolo como un excelente indicador de la realidad social de la región, permitiendo revelar el nivel socioeconómico, la calidad de atención a estas mujeres y la eficiencia de las políticas públicas existentes.

Palabras clave: mortalidad materna, Brasil, noreste.

1 INTRODUÇÃO

A mortalidade materna reflete um problema de saúde pública no Brasil, estabelecendo-se como um indicador da falha na qualidade da assistência prestada à mulher durante a gestação. Segundo a OMS, o óbito materno foi definido como o óbito ocorrido durante a gestação ou até 42 dias após o nascimento que ocorreram devido a causas relacionadas a gestação (diretas) ou agravadas pela gestação ou por medidas tomadas em relação a ela (indiretas).

Nessa perspectiva, as mortes obstétricas diretas resultam das complicações obstétricas da maternidade (gravidez, parto e pós-parto) a partir de intervenções, tratamento incorreto ou até mesmo a partir de consequência resultantes de qualquer uma destas situações. Desse modo, exemplos mais incidentes destas mortes diretas incluem as hemorragias, as doenças hipertensivas da gravidez (pré-eclâmpsia, eclâmpsia), rotura uterina, embolia obstétrica, gravidez ectópica, complicações de aborto, cesariana ou anestesia (Torres, 2021).

Por outro lado, os óbitos obstétricos indiretos são aqueles que resultam em consequência de uma patologia prévia ou que teve desenvolvimento durante a gravidez e não eram devidas a causas obstétricas diretas, mas foram agravadas pelos próprios efeitos fisiológicos da gravidez. Diante disso, exemplos das mortes maternas contemplam aquelas devido ao agravamento de uma doença cardíaca existente ou doença renal e o suicídio devido à depressão e psicose relacionada com a gravidez (Torres, 2021).

A assistência inadequada às mulheres na atenção básica durante o período do pré-natal associada à má gerência dos recursos financeiros são alguns dos fatores de risco para a ocorrência de mortes maternas, também elevam a vulnerabilidade deste público as condições de trabalho, a baixa situação econômica, e a distância entre a residência e o serviço de saúde (Santos, 2011). Com isso, atualmente, 830 mulheres morrem no Brasil todos os dias de causas evitáveis relacionadas à gravidez e ao parto. De acordo com o Observatório Brasileiro de Obstetrícia, 38 mortes maternas por Covid-19 foram registradas a cada semana no Brasil em 2021 (Silva de Sá, 2021).

No Brasil, a falta de acesso aos serviços de saúde contribui para o alto número de morte materna. No entanto, quando compara as macrorregiões, existe uma discrepância dos níveis de taxas de óbitos maternos evidenciando as desigualdades socioeconômicas de cada região, em especial a região Nordeste que está entre as regiões com a mais elevada taxa de mortalidade materna. Nesse sentido, o presente estudo objetivou avaliar o perfil da mortalidade materna no Nordeste entre o período de 2020-2022.

2 METODOLOGIA

Realizou-se um estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo dos óbitos maternos ocorridos entre 2020-2022 no Nordeste. As etapas da pesquisa basearam-se em determinar os descritores, formular a estratégia de busca, escolher a base de dados, seleção dos títulos mais pertinentes, seleção dos resumos, leitura do texto completo, seleção dos artigos para compor a revisão, extração e análise dos dados e, por fim, construção do texto.

A formulação da estratégia de busca teve como base os elementos: “maternal mortality”, “Brazil”, “Northeast” com o auxílio do operador booleano AND. A pesquisa foi realizada na base de dados Medline (via PubMed). Aplicou-se o filtro de artigos publicados durante os anos de 2020-2022, sem mais restrições quanto ao tipo de estudo ou idioma.

Com relação aos critérios de elegibilidade, foram incluídos artigos que relatam sobre a mortalidade materna no Brasil e Nordeste. Já os critérios de exclusão foram: artigos que abordam outros temas.

A extração dos dados deu-se inicialmente de forma individual entre os autores da pesquisa, a partir da seleção dos títulos, resumos e artigos completos. Em seguida, realizou-se um debate acerca das informações extraídas por cada autor até que um consenso fosse determinado, para que a construção do texto pudesse ter início.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram um total de 6365 óbitos maternos no Brasil e destes 1930 óbitos maternos foram no Nordeste durante o período de 2020-2022, em que 35% ocorreram em 2020, 43,49% em 2021 e 21,46 em 2022. No que se refere aos estados do Nordeste estudados, a Bahia apresenta a maior taxa de morte materna com 23,47% de casos declarados, seguindo do Maranhão 17,32%, Ceará 15,84%, Pernambuco 11,93%, Paraíba 7,95%, Piauí 6,89%, Rio Grande do Norte 6,73%, Alagoas 6,04% e Sergipe 4,24%.

As principais causas de óbitos no Nordeste foram: dentre as causas obstétricas diretas estão abortos, hemorragia, eclampsia, infecção puerperal. Já em relação as causas obstétricas indiretas estão elencadas principalmente as doenças do aparelho circulatório e AIDS. Em 2022, foram 301 causas obstétricas diretas, dentre elas 106 foram causadas por eclampsia, decorridas hemorragia pós-parto, infecção puerperal e abortos. De acordo com as causas indiretas, totalizou-se 119 mortes, sendo as doenças do aparelho circulatório a principal causa. Em 2021, o maior número ocorreu por causas obstétricas indiretas, totalizando 469 do total e nas causas

diretas permanece a eclampsia sendo a principal causa. Em 2020, a principal causa de morte materna permanece as causas diretas no total de 381 óbitos, com eclampsia ocupando o primeiro lugar, seguido das causas indiretas.

O número de mortes maternas e as desigualdades regionais nas taxas de mortalidade ainda permanecem elevados e requerem uma análise mais detalhada, com o objetivo de planejar medidas para reduzir essa realidade e melhorar esse indicador no Brasil. Ainda assim, durante esse período avaliado, observou-se um aumento importante da mortalidade materna, em decorrência da epidemia de Covid-19. Em especial, nos estados em que se encontram maiores as barreiras de acesso para atenção ao pré-natal de risco habitual e pré-natal de alto risco, parece possível que tal fato esteja associado aos desfechos desfavoráveis às gestantes, às puérperas e aos recém-nascidos.

A região Nordeste do Brasil apresenta considerável heterogeneidade socioeconômica em seu território, apresentando baixo desenvolvimento e de forma desigual, isso pode ser justificado também por moradias inadequadas, falta de saneamento básico, baixo nível de escolaridade e precariedade socioeconômica à morbidade e mortalidade na população materna (MS, 2022).

Vale considerar que a Atenção Primária à Saúde assume papel imprescindível como porta de entrada, articuladora do cuidado e promotora das ações de saúde. Nesse sentido, o pré-natal propicia o estabelecimento de vínculos com a equipe de saúde, prevenção e detecção precoce de agravos, tanto maternos como fetais, desenvolvimento saudável do bebê e redução dos riscos de complicações durante a gestação, o parto e o puerpério (MS, 2022).

Com isso, priorizar o avanço na qualificação da atenção e da gestão em saúde materna requer decisão dos gestores do SUS, enquanto protagonistas do processo e organizador do sistema de saúde, com vistas à garantia dos investimentos e recursos necessários à mudança que potencialize a redução dos óbitos maternos no País.

4 CONCLUSÃO

A mortalidade materna representa uma tragédia familiar e social, e muitas dessas mortes resultam de causas evitáveis. Cerca de 70% são causados por complicações como sangramento, infecções, abortos inseguros, eclâmpsia e distocia do parto, o que torna as estatísticas um reflexo da qualidade da assistência à saúde da mulher.

Reduzir a mortalidade materna é um desafio para o país pelas diversas características presentes da população, como os problemas socioeconômicos, recursos financeiros, estruturas

físicas, recursos humanos qualificados e preparados para lidar com as situações de prevenção de óbitos maternos (MS, 2022).

Esse estudo possibilitou a análise do número de mortes maternas no Nordeste revelando como um ótimo indicador da realidade social da região, sendo possível revelar o nível socioeconômico, a qualidade da assistência a essas mulheres e a eficiência de políticas públicas existentes.

REFERÊNCIAS

- Brasil, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade.** Disponível em <http://www.datasus.gov.br/catalogo/sim.htm> [Acessado em Março de 2024].
- Brasil, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico.** Secretaria de Vigilância em Saúde. 2022.
- CANDEIRA, S, COSTA M, FIGUEIREDO FW. **Relationship between income inequality, socioeconomic development, vulnerability index, and maternal mortality in Brazil, 2017.** BMC Public Health. 2021 Oct.
- FEITOSA, AI, SANTANA VS. **Ocupação e mortalidade materna no Brasil.** Rev. Saúde Pública. 2020 Jun.
- HERDT MCW, MAGAJEWSKI FRL, LINZMEYER A, TOMAZZONI RR, DOMINGUES NP, DOMINGUES MP. **Temporal Trend of Near Miss and its Regional Variations in Brazil from 2010 to 2018.** Rev Bras Ginecol Obstet. 2021 Feb.
- LEAL MDC, ESTEVES-PEREIRA AP, VIELLAS EF, DOMINGUES RMSM, GAMA SGND. **Pré-natal nos serviços públicos de saúde brasileiros.** Rev. Saúde Pública. 2020 Jan.
- LIMA FIGUEIREDO ER, ET AL. **Influence of sociodemographic and obstetric factors on maternal mortality in Brazil from 2011 to 2021.** BMC Womens Health. 2024
- OLIVEIRA IVG, MARANHÃO TA, SOUSA GJB, ET AL. **Maternal mortality in Northeast Brazil 2009-2019: spatial distribution, trend and associated factors.** Epidemiol Serv Saude. 2023.
- PACHECO, J. A.; DOTTO, J. F. P.; MELO, A. C. de A.; LAURENÇO, S. G. da S.; AMORIM, M. F. C. R.; DA SILVA, F. B.; VIEIRA, A. C. M.; DOERNER, R. M.; TRISTÃO, L. S. **Impacto da infecção puerperal nos indicadores de mortalidade materna: uma revisão da literatura.** Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 14864–14876, 2023.
- RIBEIRO, M. V. de M. B.; ARMOND, L. M.; GALVÃO, T. F.; ALVES, D. Y. M.; VIDAL, M. R. G.; EUZÉBIO, R. F. D.; HOLANDA, N. K. de L.; CÂNDIDO, I. E. **Perfil epidemiológico da mortalidade materna em Alagoas no período de 2011 a 2021.** Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 25282–25294, 2023.
- SÁ MFS. **Maternal Mortality and the Public Health Service in Brazil.** Rev Bras Ginecol Obstet. 2021 Sep.
- SOUZA DRS, DE MORAIS TNB, COSTA KTDS, DE ANDRADE FB. **Maternal health indicators in Brazil: A time series study.** Medicine (Baltimore). 2021 Nov.
- SOUZA JP, BELLISSIMO-RODRIGUES F, SANTOS LLD. **Maternal Mortality: An Eco-Social Phenomenon that Calls for Systemic Action.** Rev Bras Ginecol Obstet. 2020 Apr.

TENORIO DS, DE MATOS AG, NOGUEIRA BG, ROLIM NN, ARAÚJO JEB, ROLIM ML. **High maternal mortality rates in brazil: inequalities and the struggle for justice.** Lancet Reg Health Am. 2022 Oct.

VETTORAZZI J, VALÉRIO EG, ZANATTA MA, SCHEFFLER MH, COSTA SHAM, RAMOS JGL. **Temporal Evolution of Maternal Mortality: 1980-2019.** Rev Bras Ginecol Obstet. 2021 Sep.